

Você também tem medo de Deus?

Category: Bíblicos

06/07/2025



Em última instância, temos medo somente de Deus.

A Psicanálise ensina: temos medo do desconhecido, e uma tendência de voltar para o conhecido por pior que seja.

Nós conhecemos o mundo, tenebroso, que vivemos e ele não nos assusta mais porque já estamos acostumados com o ambiente.

Sabemos que existe algo mais, além do que vemos. Sabemos também que isso nos afeta diariamente; é algo que não conhecemos e portanto temos medo.

E as tradições sociais e religiosas nos mostram um caminho conhecido que nos anestesia em meio ao sofrimento, e impedem a nossa libertação.

Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida!
São poucos os que a encontram. Mateus 7:14.

O medo

Tenho pensado muito sobre o medo.
Não o medo do escuro, da morte ou do futuro.
Mas um medo mais sutil, mais escondido...
um medo que quase ninguém assume, mas que define quase tudo em nós:
o medo do bem.
O medo de Deus.

Parece contraditório, mas é real.
Vivemos num mundo tenebroso e não temos medo dele.
Aceitamos a injustiça, a mentira, a corrupção, a competição desleal, o egoísmo, os vícios emocionais — e chamamos isso de normal.
Mas quando alguém fala de luz, de verdade, de rendição ao Espírito...
o ambiente fecha.
A resistência cresce.
O medo aparece.

E foi refletindo sobre isso que percebi algo que está na raiz dessa história toda:
nós temos medo do bem... porque fomos ensinados a ter medo de Deus.

Como Adão no jardim

Essa história começa no Éden.
Quando Adão come do fruto, a Bíblia diz algo curioso:

Então os olhos de ambos se abriram, e perceberam que estavam nus. (Gênesis 3:7)

Eles não ficaram cegos.
Pelo contrário — os olhos se abriram.
Mas passaram a enxergar com vergonha, com medo.
Perceberam a própria nudez, se cobriram com folhas, e — o mais importante —
se esconderam de Deus.

Ouvi os teus passos no jardim e tive medo... (Gênesis 3:10)

O medo nasceu... não do mal.
Mas da luz de Deus.

E desde então, essa é a tendência natural da humanidade:
fugir da luz, desconfiar do bem, se esconder da verdade.

Como se o problema fosse Deus — e não a distância que criamos d’Ele.

“Os homens amaram mais as trevas...”

Jesus confirma isso com clareza em João 3:

A luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más. (João 3:19)

Não se trata apenas de ignorância.

É escolha.

É instinto de fuga.

É medo da luz... porque a luz revela.

E quanto mais carregamos coisas não resolvidas dentro de nós, mais tememos a exposição.

Não queremos ser vistos.

Não queremos ser transformados.

Por isso preferimos o disfarce da religiosidade à entrega verdadeira.

O maior engano

E foi nesse ponto que outra ficha caiu para mim.

O diabo tem enganado os homens com a Palavra de Deus.

Foi assim no Éden:

Foi assim que Deus disse...?

Foi assim com Jesus no deserto:

Está escrito...

E é assim até hoje.

A tradição religiosa muitas vezes usa a Bíblia para gerar medo.

Cita trechos isolados.

Reforça a imagem de um Deus rígido, justiceiro, controlador.

E com isso, sem perceber, ensina o povo a ter medo de Deus como Adão teve — não com reverência, mas com pavor.

A fugir da luz.

A desconfiar do bem.

A ter medo de Deus.

E as pessoas se acomodaram e acostumaram até hoje, exatamente como fizeram com Moisés, no deserto:

Quando o povo se viu diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, tremeram todos assustados. Ficaram à distância e disseram a Moisés: Fala você mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não sejamos mortos. (Êxodo 20:18,19)

Jesus porém, no deserto, preferiu ouvir e dar ouvidos ao Espírito Santo:

Dito está... (Lucas 4:12)

E o diabo o deixou.

Nós porém continuamos, alimentados pelas tradições, a escolher alguém que fale de Deus para nós, apesar do ensinamento:

Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, (1 Timóteo 2:5)

Ele nos mostrou o caminho: o do ser humano comum, como ele se fez, guiado pelo Espírito Santo.

Lúcifer, a luz, e o medo que ficou

E ainda tem um detalhe simbólico e profundo:

Lúcifer — nome latino que significa “portador da luz” — foi associado ao diabo pela tradição religiosa.

Mas a Bíblia nunca chama o diabo de Lúcifer.

Essa ligação nasceu na Vulgata (tradução latina) e depois foi alimentada por escritores como Dante e Milton.

No hebraico de Isaías 14, o texto fala de um “astro brilhante”, em tom poético, sobre o rei da Babilônia.

Mesmo assim, a tradição colou a ideia:

“cuidado com a luz — ela pode ser enganosa.”

E esse foi talvez o maior golpe espiritual:

fazer o homem desconfiar da luz.

Ter medo do bem.

Ter medo de Deus.

O medo da luz — hoje

A verdade é que esse medo não ficou no Éden.

Ele continua vivo hoje — em mim, em você, em todos nós.

Vivemos num mundo onde as pessoas dizem que querem verdade...

Mas, na prática, preferem não ser confrontadas.

Preferimos controlar a aparência do que lidar com o que está dentro.

Preferimos manter a rotina do que abrir espaço para algo novo.

Preferimos orações decoradas do que uma conversa sincera com Deus.

Porque, no fundo, a luz assusta.

Não porque ela é má.

Mas porque ela mostra o que está escondido.

E aí, ao invés de correr para Deus... a gente se esconde.

Com trabalho. Com religião. Com distrações.
Com justificativas muito bem construídas.

Mas Deus continua o mesmo

A luz não mudou desde o Éden.
Quem mudou foi o nosso olhar.
De um olhar simples e confiante... para um olhar desconfiado, culpado, defensivo.

Só que Deus não veio nos acusar.
Ele veio nos transformar.
A luz não é para nos envergonhar — é para nos curar.

E um dia, tudo vai mudar

A Bíblia diz que haverá um momento — que ninguém sabe quando — em que nós seremos transformados.

Num abrir e fechar de olhos... (1 Coríntios 15:52)

Esse “abrir de olhos” será diferente do primeiro.
Não revelará a vergonha, mas a vida.
Não será o começo do medo, mas o fim dele.

Porque naquele dia, finalmente veremos Deus como Ele é — e não mais como aprendemos a temer.
E veremos a nós mesmos como somos, sem precisar fugir, esconder ou disfarçar nada.

Até lá...

Até lá, vamos sendo transformados aos poucos.
Toda vez que escolhemos a luz, mesmo tremendo por dentro.
Toda vez que abrimos mão do controle, mesmo sem entender tudo.
Toda vez que paramos de fugir... e olhamos para Deus sem medo.

Essa é a libertação mais profunda:
deixar de ter medo de Deus.
E confiar, de verdade, que Ele é bom.

Saiba mais:

[Quando a luz assusta mais que as trevas](#)

[O grande engano](#)